

Depoimento



Virgínia Maria Sales Nogueira

“Após tão inigualável presente, que sei não o mereço, saí da passividade em que me encerrava e parti, com dificuldades, para redimensionar a minha vida no sentido de torná-la algo útil aos meus semelhantes e compreendi que quem sabe por este caminho, se não conseguir experimentar em termos pessoais a mesma felicidade quando com minha esposa na Terra, possa levar um pouco de ânimo e alegria a outras pessoas com as quais terei oportunidade de conviver...”

Quanto à autenticidade da mensagem, injusto seria pretender dar realce a qualquer frase ou parágrafo. Todos mostram nitidamente um estilo definido, com caracteres personalísticos fortíssimos, facilmente identificáveis; lembrarei o trecho em que Virgínia refere-se quanto a “organizar-nos de tal modo que a vó Adélia passasse à nossa companhia...” - esta era uma meta reservadamente nossa.”

Edilberto Alves e Silva

Querido Pretinho (Pintinho?)¹

Meu querido, que Deus nos fortaleça. Venho ao teu encontro. Não para frustrar-lhe as excursões do momento. Já sei. A dor foi imprevista e grande demais para que você não se sentisse acabrunhado, embora não vencido pelas circunstâncias. Peço-lhe calma. Estou em companhia da Valéria,² que me recebeu com o encanto de alma em cuja beleza a querida irmã sabe viver. Surpresas foram muitas. Novidades são as maiores.

Entretanto, no momento, temos um só objetivo: Trazê-lo ao refazimento espiritual. Não se detenha no quadro que a vida nos pede esquecer. Fevereiro não está em maio e, para atingirmos as presentes esperanças de maio, foi preciso atravessar o fevereiro que já foi arquivado nas prateleiras das horas.

Querido esposo, as nossas aspirações eram realmente muito grandes, controlar as situações, formar uma família bonita e robusta. Organizar-nos de tal modo que a vó Adélia³ passasse à nossa companhia, economizar força para o trabalho em que você sempre se destacou e, depois, envelhecermos devagarinho, embalando netos que nos viessem dos filhos queridos que não chegamos a ter...

Nossos sonhos se modificaram, mas a nossa ligação espiritual é sempre a mesma. Não suponha

que nada aconteceria se houvésssemos ficado em casa de nossa Fátima.⁴ A nossa conta devia ser aquela e não podíamos faltar ao resgate. Agora, querido companheiro, é levantar a fronte para o Céu e caminhar adiante.

Sou muito agradecida à vó Adélia, à mãezinha Ana,⁵ ao papai Daniel,⁶ à nossa Selene⁷ e a todos os irmãos queridos, e à nossa Fátima, pelo bem que nos fizeram e continuam fazendo e peço a você, quando possível, recolocar-se em nosso recanto, onde viveremos de modo diverso. Você está muito jovem para ficar sozinho. E aqui nossos sentimentos se ajustam à lógica. Se não posso continuar na posição de esposa, quem sabe? Poderei, talvez, sentir-me, se você assim me permitir, na condição de nova mãe para você. Deus nos auxiliará a encontrar quem me tome o lugar a fim de auxiliá-lo em nossas vivências.

Aí no mundo físico, que ninguém me falasse de semelhante transformação, porque o amor no casal que se dedica à lealdade completa, é paixão emoldurada em ternura incessante. Você sempre foi eu mesma, e eu fui você, tamanha a nossa integração um no outro, mas a liberação do veículo físico não me arrasou os sorrisos de esperança, mas me impeliu a pensar....

Preciso vê-lo mais tranqüilo, mais nós mesmos. Noto que a sua vigília e o seu sono são uma busca estraçalhada de pranto. Compreendo. Nós não chorávamos e, sobretudo, sei que um homem do seu caráter não tem lágrimas a perder, no entanto, os seus pensamentos me procuram e ouço-lhes as perguntas do silêncio, como se as nossas mágoas tivessem voz. Por isso, entendo que a dor é nossa, mas você não é homem de se abater diante dos obstáculos.

Reformulemos o caminho. É preciso um grande esforço para realizar essa química de transfiguração na vida interior, mas já fiz a que me cabia efetuar. Minha afeição se alterou de tal maneira que a sua dor, com mais intensidade, dói por dentro de mim.

Querido Pretinho (Pintinho) do meu coração, não julgue esteja a sua Virgínia desmemoriada ou indiferente. Não é isso. Agora reconheço que o nosso amor é a ligação autêntica, formada pelas leis de Deus. Amarei aquela que você encontrar para prosseguir na construção da nossa felicidade. Tê-la-ei por filha, já que separada de você, por forças da vida, mas sempre unida ao seu coração pelas bênçãos de Deus, nada dissolverá os vínculos espirituais que nos envolvem.

Valéria e eu receamos que você não suportasse o golpe que nos foi imposto, naturalmente, para nossa maior felicidade no futuro e oramos com fervor, rogando à nossa Mãe Santíssima nos afastasse de qualquer provação no sentido a que me refiro, pois não concebemos qualquer idéia de deserção em seu espírito nobre e correto de homem de bem. Abra o seu íntimo à fé em Deus e aguarde a passagem dos dias...

Nosso lar será reconstituído e seremos amparados na reconstrução de tudo o que representa a nossa alegria e a nossa razão de ser. Quando julgar oportuno, volte à nossa casa e abra as portas à luz da vida. Converse com a nossa Fátima e escute-lhe os pareceres. Aproximar-me-ei da querida irmã de modo a inspirá-la, pois sei que ela me aprovará as esperanças.

Querido meu, conduza aos nossos a mensagem de minha vida nova e recorde-me sempre viva

ao seu lado. Em você e com você a alma toda de sua Virgínia.

Virgínia Maria Sales Nogueira
15 de maio de 1982

- 1 - Pintinho - tratamento habitualmente dedicado ao esposo Edilberto Alves e Silva
- 2 - Valéria - irmã de Virgínia, já falecida
- 3 - Vó Adélia - avó materna das duas, residente em Fortaleza - Ceará
- 4 - Fátima - cunhada de Virgínia (irmã do esposo, Edilberto)
- 5 - Mãezinha Ana - genitora de Virgínia e Valéria, filha de D. Adélia
- 6 - Papai Daniel - genitor de Virgínia e Valéria
- 7 - Selene - irmã mais nova de Virgínia e Valéria